

Motociclistas feridos mofam nos hospitais

Médico do Hospital das Clínicas alerta que demora para cirurgia agrava condições de saúde e aumenta chances de amputação de membros

Ivo Patarra

ivo.patarra@diariosp.com.br

Motociclistas que sofrem graves acidentes de trânsito em São Paulo e precisam passar por cirurgias complexas correm o risco de esperar muito tempo para ser operados.

“Depende da disponibilidade”, lamenta o médico Marcelo Rosa Rezende, do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas. “Existem muitos casos para ser atendidos”, explica ele.

Segundo Rezende, a falta de tratamento rápido aumenta as chances de amputação. “São casos com alto grau de complicação, acidentados com fratu-

ras expostas, procedimentos que exigem reconstituição de tecidos”, diz o médico, para quem acidentes de moto constituem uma epidemia.

“É necessária uma ampla mobilização da sociedade, envolvendo autoridades e também os fabricantes de motocicleta, para que possamos trabalhar para reduzir o número de acidentes”, afirma ele.

Rezende estima que até 10 motociclistas sofram amputação de membros no HC por ano. “Se o atendimento fosse mais rápido, diminuiriam as infecções e a deterioração dos ossos. Quanto mais tempo demorarem as cirurgias, mais complexos ficam os casos e, às vezes, não é mais possível recuperar”.

Nestas situações, o acidenta-

do corre risco de morte e a alternativa é a amputação.

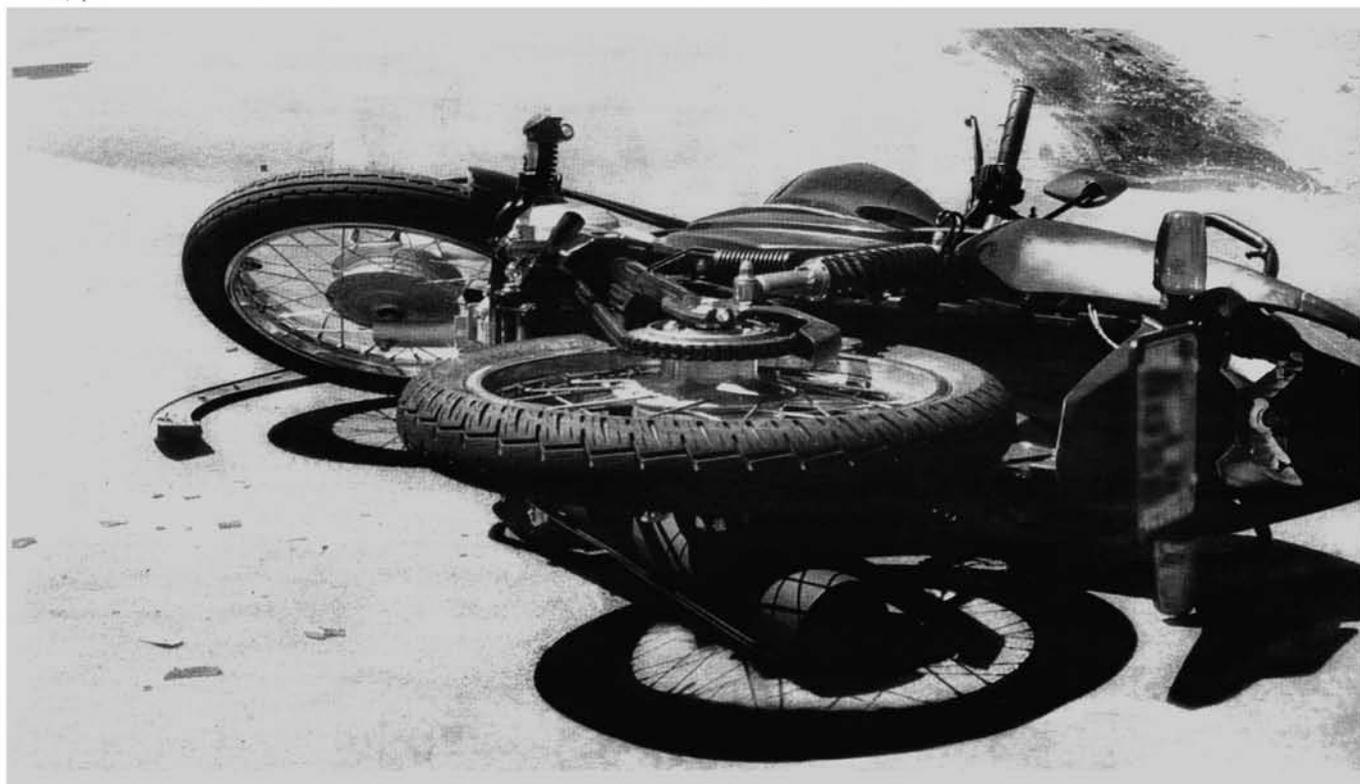
36 DIAS / Hoje faz 36 dias que o motociclista Marcelo Lúcio Felizardo, de 20 anos, e o garupa João Thiago de Oliveira, 24, sofreram graves ferimentos após choque com um carro em Embu-Guaçu, na Grande São Paulo. Apesar da indicação de cirurgias no Hospital das Clínicas, ambos seguem internados no Hospital Geral de Itapeverica da Serra, esperando que as operações sejam marcadas.

Marcelo esteve melhor que João Thiago, apesar da gravidade das fraturas expostas nas pernas. O garupa se machucou mais. Quebrou pernas, calcanhares, joelhos e teve grande perda muscular na coxa es-

querda. Precisa de enxerto. “Me tira daqui, pelo amor de Deus”, suplicou o rapaz à reportagem do DIÁRIO, aos prantos.

João Thiago estava abatido, fraco, sem apetite. Emagreceu durante o período de internação. Agora, necessita de atendimento psicológico. As perspectivas não eram boas: ele passaria por uma avaliação no HC, mas só no próximo dia 7. “Se tiver de esperar tanto tempo, ele corre risco de infecção hospitalar”, afirmou a irmã, Taisa Ferreira de Oliveira.

A situação de Marcelo se complicou. Na fila para a cirurgia, ele teria pego infecção hospitalar – a informação não é confirmada. Foi transferido para a UTI do Itapeverica da Serra, na qual ficou por dias.





Clínicas gasta R\$ 37,5 mil com cada novo acidentado

Hospital detém o único grupo de trauma especializado na Grande São Paulo. População de 20 milhões precisaria de no mínimo 10 centros de microcirurgia

O Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas tratou 84 vítimas de acidentes graves de moto durante seis meses de 2010. Gastou R\$ 3 milhões, ou o equivalente a R\$ 35,7 mil por paciente. “É importante dizer que esses custos não computam o corpo clínico nem as instalações. É só custo de materiais”, afirma o médico Marcelo Rosa Rezende. “Pode multiplicar esse valor por duas ou três vezes”, calcula ele.

“Além de gerar um alto custo para o estado, muitos desses pacientes terão consequências para o resto da vida”, explica o médico. Ele relata que, além do movimento do dia a dia do HC, há ocorrências graves de outras regiões de São Paulo que também precisam ser atendidas pelo hospital de referência.

Para isso existe um plantão controlador, responsável por filtrar e priorizar os casos mais urgentes. “O correto seria cuidar logo de todos os casos graves, mas atendemos o que é possível”, reconhece o profissional de saúde.

Conforme Rezende, o ideal é ter um grupo de trauma especializado em microcirurgias, que funcione 24 horas por dia, como o existente no HC, para cada 2 milhões de habitantes.

O do Hospital das Clínicas, porém, é o único na Grande São Paulo, onde vivem quase 20 milhões de pessoas. “A demanda é muito maior do que podemos atender”, reconhece o médico.

O grupo de trauma do HC dispõe de 16 médicos. Eles fazem implantes, coberturas cutâ-

neas, tratam fraturas expostas e ocorrências de perdas ósseas. “Temos uma defasagem para atender casos mais complexos, que envolvem trabalhos de reconstituição cirúrgica”, diz o médico ortopedista.

“Precisamos com urgência de outros centros como o do HC. Caso contrário, não teremos condições de tratar todos os acidentados”, informa o especialista. Segundo ele, atendimento feito na hora certa gera prognóstico melhor. “Parece mais caro, mas ganhamos lá na frente. Os pacientes têm menos tempo de internação e dispõem de mais qualidade de vida”.



Motofaixas para prevenir acidentes

Levantamento do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas constatou que a maioria dos acidentes graves com motos envolveu colisões com automóveis. Lideranças da Associação Brasileira de Motociclistas, Sindicato dos Trabalhadores Motociclistas da Cidade de São Paulo, Sindicato dos Mensageiros Motociclistas do estado e a Associação Brasileira de Fabricantes de Motocicleta defendem a criação de motofaixas para diminuir o número de colisões com motos.



36 DIAS NA CAMA

Abatido, João Thiago não aguenta mais esperar pelas cirurgias que precisa. A irmã teme que o rapaz contraia uma infecção hospitalar.

428

motociclistas morreram no trânsito de São Paulo em 2010

Cidade tem 15 mil quilômetros de vias

Em sete anos, a Prefeitura de São Paulo criou duas motofaixas, com 12,8 quilômetros de extensão. Só que a cidade tem 15 mil quilômetros de ruas e avenidas. Em 2011, não há dinheiro no orçamento para a implantação de motofaixas.

Polícia apura caso de Marcelo e João Thiago

A Secretaria de Segurança Pública informou que o delegado de polícia Leonardo Pignonico Neto, titular da Delegacia de Embu-Guaçu, investiga o acidente com Marcelo Felizardo e João Thiago de Oliveira. Os dois teriam sido confundidos por um motorista embriagado que havia apanhado de dois motociclistas. O motorista teria jogado o carro intencionalmente contra a motocicleta de Marcelo e arrastado piloto e garupa por vários metros.